Num. 1301 Tavira, 23 de junho de 1907 Anno 25.º

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

JUNHO

Junho é o delicado e poetico tempo dos cravos, que suavemente florescem nos jardins para adornar os altares de S. João e S. Pedro—doces santos da veneração popular. E' n'este mez evocador que o verão chega na magnificencia das suas pompas, rolando no seu faiscante carro de sol, que tanta alegria e tanta belleza derrama na terra, e em que a alma do povo recorda as duas ternas figuras do agiologio, que tanto ama. A memoria augusta de S. Pedro e S. João anda presa aos deslumbramentos dos primeiros triumphos do Christianismo. S. João foi aquelle rude propheta que morreu tragicamente na fortaleza de Macchaerous, por uma noite de festa em que Salomé appareceu dançando, toda illuminada da claridade da sua formosura, deante do Tetrarcha, depois da ceia a que assistiu Vitellius. Foi decepado pelo alphange d'um carrasco barbaro, e a sua cabeça escorrendo sangue, trazida n'um prato de oiro deante dos convivas assombrados de Herodiade, para que a sua voz vibrante e terrivel não perturbasse amores incestuosos. Mas, antes d'esta catastrophe temerosa que a historia eternisou, errou pelo deserto seguido dos seus discipulos, sustentando-se de fructos silvestres, prégando o baptismo e bebendo no fio das correntes. Na mocidade foi d'uma belleza radiosa. A sua face d'adolescente, que dois olhos azues banhavam de luz absorvente; muita vez enlevou em extasis d'amor as morenas mulheres biblicas que iam ás fontes de cantaro na ilharga e com cotovias cantando nos hombros nús; mas o santo aspero fechava o olhar ás tentações amargas do peccado e seguia o seu caminho, meditando a sua pura religião. Quando Jesus Christo o procurou, escutando-lhe a eloquencia ardente, o verbo inflammado e prodigioso, já a fama do seu nome se espalhava por cidades e aldeias; e foi S. João que baptisou o Nazareno, nas piedosas aguas do Jordão que lhe entornou na cabeça loira e linda.

S. Pedro era um pobre pescador que, antes de seguir Christo, encantado pelo novo ideal de libertação, lançava as suas rêdes, melancholicamente pelas tepidas manhãs gloriosas ou ao cair das tardes candidas, e que mais tarde a fé espiritualisou. Foram ambos castos, fugindo das solicitações do vicio carnal, não manchando jámais a innocencia do seu sentimento. Seculos volvidos, porém, as multidões em Portugal queimam-lhes fogueiras jubilosas, compõem canticos em sua honra, armam lhes capellas floridas de rosas frescas pelas ruas solitarias, e deliram de enthusiasmo. A adoração popular corrompeu a immaculada candura da existencia d'estes dois justos, que illuminam de esplendor ermos seculos mortos. Para a populaça, S. João não foi aquelle austero homem de genio que passou na terra sem se emmaranhar nos vergeis do amor e que trovejou contra o crime de Herodiade com uma colera que encheu a terra inteira:—para essa populaça, o grande companheiro de Jesus era, afinal, um vulgar janota de melena luzidia de pomadas e penteado com cuidado, um botão d'aloendro no manto, cigarrilha de sandalo no labio, espreitando pelos atalhos as raparigas, para as acariciar ou praticar diabruras reprehensiveis. Elle empregou todos os meios para as seduzir:—mandou fazer-lhes uma fonte de prata onde a agua clara e perfumada corria, cantando, durante o dia. As moças, porém, não iam a esta fonte e S. João, chocado de tanto desprezo e de tanta malicia, lamentava-se dolorosamente. Visitava tambem os oleiros dos conventos, namorando as freiras, esposas de Deus, que naturalmente admiravam a sua formosura em flôr. Conta a lenda que uma tarde, mesmo S. João adormeceu nas escadas d'um mosteiro, onde as monjas deram com elle, correndo-o de troças... Elle protege as namoradas, aconselha a todas as solteiras que tomem amores no mez da sua festa, quando as derradeiras rosas de maio se desfolham e os trigos loiros ondeiam a brisa morna; faz, emfim, por sympathia para com o sexo fragil, uma concorrencia desesperada a S. Gonçalo de Amarante—um santo que se não livra de ironias causticas.

O severo filho do deserto, tão sobrio que procurava o mel silvestre e os saltões para o seu alimento, não merecia estas irreverencias dos povos catholicos! Bem sabemos que é só pela muita veneração que lhe consagram, que assim o festejam; mas a sua vida exemplar era digna d'uma musa menos gaiata!

Quanto a S. Pedro, esse tem certas faltas na sua existencia. Foi, em verdade, um poço de santidade, ninguem o nega. Tambem nunca se perdeu atraz de saias nem gastou tempo com alambicadas cartas de derriço, mas negou Christo por trez vezes, n'uma longinqua noite, antes do gallo cantar. Era violento, rispido, impulsivo. Quando o seu Mestre foi preso, puxou da espada e cortou uma orelha a Malço; ardia em furia, e para que elle embainhasse novamente a catana, foi necessario que Christo, já no meio dos soldados romanos, lh'o ordenasse com rispidez.

São estes os factos épicos do seu passado, que ninguem relembra porque teve a infelicidade de ser careca—e foi a careca que a poesia popular perpetuou, crivando a de satyras. Falta de caridade! Porque no tempo de S. Pedro não havia ainda o vigor do cabello de Ayer!

João Grave.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Caminhos de Ferro

Dos 115 aspirantes a praticantes dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste que ultimamente foram inspeccionados em Lisboa apenas foram regeitados 2 pela junta de saude. São apenas 29 as vagas.

—No periodo decorrido desde o 1.º de janeiro até 10 de junho ultimo, o rendimento das linhas do Sul e Sueste foi de 526:206$155 réis; mais 39:083$655 réis de que em egual periodo do anno anterior.

JOÃO DE DEUS

Brevemente vae reunir a commissão eleita ha 11 annos para mandar collocar uma lapide na casa onde nasceu o grande poeta João de Deus em S. Bartholomeu de Messines.

Ao acto, que se espera seja muito concorrido, parece que assistirá a Camara Municipal de Silves e os litteratos d'esta provincia que para esse fim serão convidados.

A SITUAÇÃO POLITICA

A GRAVIDADE DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

A farça terminou: — iniciou-se agora a tragedia! Desappereceu, tambem, a tranquilidade em que o paiz tem vivido e manifestam-se já as incertezas e as duvidas pelo futuro da nacionalidade. O franquismo, cançado da comedia que ha treze mezes tem representado no poder, escolheu o drama. Deixou de exhibir-se no tablado da vida publica pelo lado faceto e grotesco de entremez, e assumiu proporções mais grandiosos. *Plaudite amici! Comedia fina est!*

Não se podem, por emquanto, fazer vaticinios, mas a verdade é que os dias presentes são dos mais inquietos e dos mais agitados de quantos tem atravessado a patria portugueza, durante o periodo constitucional. O governo está provocando, conscientemente, a revolução, teimando em sustentar-se no poder contra a vontade popular e contra as resistencias energicas do paiz inteiro. Governar é procurar a concordia, estabelecer a ordem, e o franquismo excita a discordia e promove a desordem, querendo impôr a sua vaidade aos sentimentos da opinião publica. Impõe n'a pelos sabres e pelas balas, mas ha de chegar necessariamente um momento em que esta força não baste para o defender. A historia, que é a consciencia escripta da humanidade, ensina que nunca foi possivel aos tyrannos a victoria absoluta.

Os acontecimentos actuaes devem ter-lhe mostrado que, longe de concorrer para a pacificação do paiz, tentando alliciar sympathias com os decretos dictatoriaes, apenas tem conseguido excitar mais as paixões e tornar mais irreductiveis as intransigencias.

A permanencia, portanto, do franquismo no poder, é uma provocação funesta. Os homens devem ter orgulho, que significa uma das suas mais elevadas qualidades. Se a nação não deseja ser liberta pelo partido regenerador liberal, essa agremiação partidaria deveria ter o bom senso necessario para sair do poder, antes que as suas affirmações de liberdade se affogassem—n'uma poça de sangue. Este sangue é uma accusação perpetua. Caiu sobre o governo e nunca mais desapparecerá, com a mancha sangrenta da mão sinistra de Macbeth. Quando o chefe do ministerio um dia se arrepender novamente dos erros que agora está praticando, todos fugirão espavoridos, ao verem a nodoa indelevel e vermelha que relembrará os cadaveres dos fuzilados de ha dias.

E sobre estes cadaveres cairá tambem o franquismo. Porque este partido, que tanto se indignou com os acutilamentos de 4 de maio—em que ninguem morreu—não poderá continuar no governo. A nação não lh'o ha-de consentir, embora a isso se opponham forças occultas!

Em Lisboa e no Porto, immolam-se homens, como quem sacrifica rezes, á virtude triumphante! E os desatinos não ficarão por aqui. E' certo que os correligionarios do franquismo garantem que o seu chefe vencerá e fará a felecidade de Portugal. Mas ai! da população portugueza, que não chegará a ver essa éra maravilhosa! Cairá nas ruas, varada pelas balas, antes da hora redemptora! Porque está provado que o franquismo não pode salvar a nação sem que alguem morra!...

A representação das camaras municipaes

A causa dos tragicos acontecimentos dos ultimos dias foi, como se previu, a provocadora viagem do dictador ao Porto, o estoico baluarte da liberdade. Mas antes d'essa povoação já o paiz estava gravemente agitado.

Já o dia 13 foi, indubitavelmente, um dia historico e memoravel. As camaras municipaes, monarchicas, tendo se dirigido ao Paço das Necessidades, forçaram el rei a ouvir ler os seus protestos, tendo transformado a audiencia real, onde é de tradição usar-se uma serenidade respeitosa, em um verdadeiro comicio contra o governo.

As palavras, alli pronunciadas, foram de indignada aspereza contra o chefe do governo, que as ouvia cabisbaixo, e de nobre e altiva energia para el-rei, que nunca viu entrar, certamente, no seu paço, quem tão alta e desassombradamente lhe falasse. E quem assim falava ao soberano, que é o primeiro magistrado da nação, não eram politicos afeitos á atmosphera da capital. Eram velhos servidores da monarchia, idos de todas as regiões do paiz; eram representantes directos do povo, que é o unico senhor absoluto da nação.

Viu-se obrigado el rei a perder algumas horas de recreio scientifico a bordo do seu magnifico *yacht*.

Mas teve, de certo, a grande satisfação de ver que, na alma popular, não está ainda apagado aquelle patriotico desassombro com que o povo portuguez sempre soube falar aos seus reis, em momentos graves para o paiz.

Mais altivamente do que os proprios conselheiros de Estado, do que os pares do reino, do que os deputados, do que os chefes dos partidos—falaram n'esse dia a el-rei simples filhos do povo, chegados a Lisboa de todas as provincias. E ainda que o soberano o não demonstre em factos, essa attitude ha de ter-lhe causado profunda impressão.

—Se um mal irremediavel succeder—diziam alguns d'esses homens—el-rei não pode accusar-nos. Cumprimos o nosso dever, dando o grito de alarme. Agora, nada mais temos a fazer. Os acontecimentos falarão por si mesmos...

E estão fallando...

Enthusiasmo pela Republica

Na mesma quinta feira em que foram ao paço as camaras municipaes, partiram para o districto de Santarem—talvez o mais rico do paiz—os varios chefes republicanos, em activa e acalorada propaganda. Foi uma jornada triumphal. Em todas as estações, accorriam até elles dezenas de agricultores dos mais importantes, fazendo a sua profissão de fé republicana. Depois em Alpiarça e Almeirim—dois grandes centros vinicolas—as populações em peso, sem discordancia de um só homem, esperavam á entrada d'essas villas, com bandeiras e flores, os republicanos idos de Lisboa. E a todo o instante, como se uma grande revolta lavrasse pelos campos, chegavam de freguezias mais distantes numerosas deputações com a adhesão enthusiastica ao partido republicano. A' frente d'esses homens, não appareciam politicos de profissão. Appareciam os mais opulentos agricultores, riquissimos vinhateiros, capitalistas importantes.

Em Alpiarça nem deixaram realizar o comicio.

—Aqui, já não ha monarchicos! Não é preciso convencer ninguem!

Em Almeirim, os oradores do comicio, lavradores e chefes republicanos, foram todos de uma violencia inaudita, de uma crueza assombrosa, sem que o administrador do concelho tivesse força para intervir, entre aquella onda ameaçadora de homens.

Em Santarem, que foi sempre uma cidade religiosa e conservadora, o enthusiasmo cresceu de ponto. O povo, em massa, invadiu a estação para saudar os republicanos de Lisboa, seguiu os por toda a parte, em acclamações, e o comicio realizou se com milhares de pessoas.

Em todas as povoações percorridas, havia colchas e festões de flores ás janellas. Homens e mulheres largavam o trabalho para se associarem ás manifestações, vindo ainda de foices na mão e enchada ao hombro. As senhoras, de blusas vermelhas, davam palmas, das janellas, e atiravam braçados de flores sobre os chefes republicanos.

Foi uma jornada historica. O districto de Santarem tem *dezoite* concelhos. *Doze* ficaram em poder dos republicanos; nos outros *seis* vae continuar a propaganda.

A provocadora viagem ao Porto

Pois no meio d'esta intensa propaganda republicana, surgindo como protesto vehemente á marcha retrograda e absolutista do governo, o sr. João Franco resolve visitar o Porto, a grande cidade liberal que, mesmo por ser liberal resolveu corresponder á visita como lhe impunham os seus antigos e perduraveis titulos de gloria na conquista das liberdades publicas.

E viu-se como a cidade do Porto repelliu a affronta do dictador e como por uma forma inequivoca e symbolica tratou a Dictadura.

Não foi com ira e rancores, não foi com odio e azedumes mas com desdem e mofa, expressos nas formulas as mais impressivas e expressivas, as mais enxovalhantes e conspurcantes. E, na verdade, não é um pigmeu qualquer que, pelo facto de empunhar occasionalmente na mão a caracteristica vara do annexim, póde affrontar impunemente uma cidade como o Porto. *Não insulta quem quer*, é preceito velho em todos os codigos do brio...

Ora o dictador que, logo á chegada, viu transformado o planeado *cortejo civico* a pé desde a estação do caminho de ferro ao valhacouto amigo que o esperava, n'uma

apressada fuga a pés de cavallo e em trem fechado por um trajecto differente. escoltado ao trote esbofado e pedestre d'uma esquadra inteira de policias; o dictador que só entre cordões de policias e n'um trem poude atravessar as ruas da cidade, mudando constantemente de itinerarios para evitar os apupos e as vaias da multidão; o dictador que só conseguiu jantar em socego no affrontoso festim da Polytechnica, graças a constantes correrias de policias e de soldados a pé e a cavallo; o dictador lá foi despejado por fim quasi cryptinamente na estação de S. Bento, sem que a multidão expressivamente silenciosa parecesse haver dado pela sua passagem.

E esse silencio voluntario á despedida, foi com certeza o mais perfeito e logico e expressivo, complemento do inolvidavel charivarí com que a cidade o acolhera á chegada e que sempre manteve até esse preciso momento em que ella se via livre por fim da sua affrontosa presença.

Assim o botaram fóra os portuenses.

E como o recebeu Lisboa no regresso?

Os tragicos acontecimentos no regresso a Lisboa

O que se passou em Lisboa, á chegada do dictador, assumiu enorme gravidade e commoveu fortemente o paiz. N'esta cidade soube-se na manhã de quarta feira, por telegramma enviado á nossa redacção e logo exposto ao publico, que na vespera á noite, por occasião d'essa chegada, houvera graves tumultos de que haviam resultado duas mortes. Esta simples noticia laconica produziu emoção geral. Por toda a parte se commentava indignadamente o procedimento do governo, que tendo promettido a maior liberdade, iniciara, de repente e sem motivo a mais feroz repressão. Sustentar-se-ha o ministerio, depois de haver trahido todas as suas affirmações, esfrangalhando o seu programma e attentar contra os principios de liberdade e de ordem? Eis a pergunta que anciosamente se fazia.

Os jornaes de Lisboa começaram a ser procurados com soffre gridão e todos os dias se exgotam. Elles teem dito, detalhadamente, todas as tragicas occorrencias que os traz de luto e que pozeram o paiz n'este momento de decisiva agitação.

Hora á hora correm boatos alarmantes e não nos chegaria o jornal só para mencionarmos os principaes. Por isso nos dispensamos de os reproduzir, deixando apenas fallar os factos que se aggravam bastante, e que já cousa alguma pode travar. Os proprios chefes dos grandes partidos monarchicos entraram n'um periodo de decisiva energia.

Apesar de ultrajados e despresados, esses dois homens conservavam-se de braços cruzados. Porquê?

Elles proprios o diziam. Porque, no dia em que incitassem os seus partidarios a qualquer protesto violento, os republicanos aproveitavam logo o ensejo para fazerem vingar os seus ideaes. Depois de encanecidos em serviços, a monarchia despresou-os. Elles, porém continuaram defendendo a monarchia. Ou, se a não defendiam, tambem em nada a atacavam. Podiam vingar-se, e não se vingavam. Podiam responder aos ultrajes com a violencia, e limitavam-se a cruzar os braços.

Mas chegou a hora extrema a hora de decisão. Os chefes dos partidos tiveram de ser dominados pela impetuosa corrente dos seus partidarios e hoje já não ha dedicações nem fraquezas. E' preciso que o desaggravo venha prestes ou os acontecimentos seguem a sua marcha inalteravel.

ACLAMO-TE

A' revolucionaria no Amor, á sua bella alma dedicada e effectuosa.

Eu namoro e admiro o teu perfil suave,
O' pomba incantadora, ó minha santa amada,
Tu que, com essa voz dolente, essa voz d'ave
Ergueste no meu peito uma mansão doirada!

Amor! ó visão branca, ó dadiva de Aurora,
O' Genio esplendoroso a criar sempre soes!
Tu que a rir e a cantar vaes p'la existencia fóra
A transbordar de luz o peito dos heroes!

Tu cuja força faz combinações estranhas
Das palavras d'amor, elasticas, nervosas,
Gementes como os ais dos echos das montanhas,
Suaves e gentis como o esfolhar das rosas;

Tu que tens tal incanto e prodigioso mimo
Que nos fazes falar outra lingua mais bella,
E fazes do namoro—a serenata e o hino,
Mais doces do que a luz caida d'uma estrêla!

Tu que obrigas a vir, ás janellas baixinhas,
As mais lindas mulheres, num sonho extenuante,
Desde a sã camponêsa ás palidas rainhas,
Ao som d'uma viola alegre e triunfante;

Tu que fazes acções heroicas como as d'antes,
As revoltas sociaes dos guerreiros antigos,
E—iguaes perante o Amor—fizeste, delirantes,
Princêsas enlaçar o peito dos mendigos;

Tu amal-o, Donzella, e os teus olhos chorosos
Accusam a Paixão que te lavra no peito,
E entre a lama social dos crimes tenebrosos
Fazes a Vida sã, tornas o Amor perfeito.

Por isso o teu olhar, mais forte que as espadas,
Relampejando ao sol, vivas e coruscantes,
Um dia murmurou coisas nunca sonhadas,
A doida embriaguez das virgens soluçantes.

Não era essa banal mentira do namoro,
Essa coisa sem côr, sem aroma e sem brilho,
Que á janella conduz damas de tranças d'ouro,
Luctando heroicamente, em cotas de espartilho.

Sim, não queres explorar o meu trabalho obscuro,
Tu dizes nessa voz que enleva o coração
«Que importa que a uma mesa eu coma o teu pão duro,
Se sei que tu, amor, comes do mesmo pão?!»

Que importa pois a nós que nos lancem a pedra
Ignobil do desprêso e a raiva se alucine?!
A Ideia dignifica, a Paixão nutre e medra,
Se é crime o ter amor, eu tenho amor ao crime!

E ás vis accusações, á palavra mais feia
Responderemos nós com o Perdão e com o Bem.
Nós não roubámos nada... eu tenho o crime-Ideia,
Tu tens o crime, amor, de ter amado alguem!

E assim em ti o Amor será vivo e fecundo,
Tão claro como o sol, moderna Joanna d'Arc,
Que dás uma lição de bem-amar ao mundo,
De coragem moral, d'alma para luctar.

Por isso ó chamma linda que o meu peito aquece,
Tu que possues em ti a voz que implora e quer,
A ti que tens no olhar a luz que me enternece,
Tu que vives d'amor... aclamo-te, Mulher!

Raul Proença.

O BERRIO

Recebeu ordem, hontem á tarde, para regressar immediatamente a Lisboa o rebocador *Berrio* que estava na fiscalisação do Algarve.

NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a coronel e collocado na situação de addido o tenente coronel de infanteria em serviço na guarda fiscal sr. Carlos Tolentino Pimenta Tello.

—Foi promovido a coronel e collocado em infanteria 10 (Bragança) o tenente coronel de caçadores 6, nosso patricio sr. João Antonio Xavier da Trindade.

—Foi collocado em infanteria 1 o tenente coronel sr. José de Abreu Macedo Ortigão.

—Para infanteria 11 foi tranferido o alferes de infanteria 4 sr. Antonio Joaquim Marçagno Pancada e para infanteria 4 veio transferido o alferes de infanteria 11 sr. Francisco José da Silva.

—Foi collocado no districto de recrutamento e reserva n.º 7 o capitão de infanteria 7 sr. José Hygino Amado da Cunha.

—Foi concedida a medalha de prata do comportamento exemplar ao sargento ajudante de infanteria 4 sr. Manuel José Guimarães.

Coimbra, 29 de junho de 1907.

A BOHEMIA

Depois de grandes reparações reabre hoje a *Bohemia*, com a competente frescura de gelo e sorvetes.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem

Semana de S. João

Se fogueiras, danças e cantigas —as que por cá vemos e ouvimos —já nada valem, tão diversas são das caracteristicas e genuinas cantigas e fogueiras de outro tempo; o facto só do seu ruido, levantado por aqui e por todo o paiz, acorda-nos, com a lembrança de antigas usanças perdidas, a idéa das origens e da significação de semelhantes folganças e costumeiras.

Ao recordar a velha «fogueira», ateada junto do pinheiro erguido, e os pulos e rondas de moços e raparigas, avermelhados da chamma bailante; depois—as cantigas, vivas ou languidas, de rhythmo balançado ou saltado e lesto—cantigas bordadas a quadras frescas, saborosas como fructa da terra, escandidas pelas violas — brilhanos, com effeito, para além das ridiculas innovações de hoje, um clarão vago de ritos primitivos.

Pouco ou nada os faz lembrar tudo quanto vemos agora Mas essas fogueiras de ha trinta annos ainda, com a arvore arder, e talvez residuo de antigos sacrificios de animaes—o gato dentro da panella de barro, que estava por fim ao calor da chamma levantada, e toda a grita e gestos e descantes—evocavam eras de cultos meteorologicos, periodo de festas barbaras e ancestraes, epocas de celebrações cyclicas, por meio das quaes os homens marcavam phenomenos e momentos da vida cosmica, do ceo e da terra, ligados com os da existencia social.

Ninguem hoje o discutirá; as «fogueiras» de S. João, como outras fórmas festivas de culto, são, no fundo, reminiscencias, sobreviventes manifestações de antigas phases, atravessadas pelas raças superiores.—Os homens viam: nos movimentos dos astros, e na alternação do dia e da noite, na successão das estações e dos aspectos da terra, nos proprios sonhos e allucinações—actos e revelacões de espiritos, feitos e dotadas, naturalmente, á semelhança dos homens, só mais fortes ou mais subtis—podendo derramar o bem ou espalhar o mal—conforme a sua natureza ou conforme as situações.

E assim, com os phenomenos temerosos ou nocivos, com os terrores da noite e com as visões assustadoras, com as épocas annuaes de calma extenuante ou de tempestades—associavam espiritos ou genios malignos—que era necessario atemorisar ou propiciar; quando, pelo centrario, os phenomenos luminosos, o curso do sol fecundante, a volta das estações beneficas —se lhes representavam como a acção, a influencia, a propria vida e manifestação de deuses benginos.

Ora, muitos desses cultos primitivos, primeiro absorvidos pelas myto-logias superiores, vieram finalmente a transformar se em festas e romagens christãs, que a Egreja tolerou e adoptou, imprimindo lhes e fixando-lhes um sentido e intenção religiosa.

E se havia, realmente, na historia da Egreja vultos e tradições queridas que podessem ser nucleos consistentes para algumas d'essas creações mythicas das raças—eram elles os que prendiam com a annunciação e baptismo do Messias.

A adoptação das tradições gentilicas ás da Egreja justifica-se, portanto, n'este ponto.

E explica-se bem pelo proprio facto da data attribuida ao nascimento de S. João Baptista; pois nota Santo Agostinho—«que a natividade de S. João cahe na epoca em que o dia começa a decrescer».

O culto do fogo, ligado com o momento da passagem solsticial, e já constituido entre os persas, seria d'este modo o intermediario entre os primeiros ritos astraes e as festas religiosas de toda a Europa, para onde teria vindo trazido pelos celtas.

Encontrando taes elementos, a religião christã e catholica dava-lhes côr e intuido novo: e o culto do Procursor—em resultado d'uma expontanea agglutinação tolerada e adoptada pela Egreja, revestia-se d'um symbolismo originariamente animista.

Devia mesmo ter sido mais facil á Egreja a adopção e adoptação d'estes elementos cultuaes do que a d'outros; isto porque já do antigo culto e tradições judaicas herdára o costume de accender fogueiras e brandões, lá, no dia em que se encerrava a festa dos Tabernáculos.

De archotes accesos e erguidos, os sacerdotes marchavam cadenciadamente, entoando palmos e fazendo um percurso de ritual...

Se, como tudo leva a crer, foi essa a origem commum e a evolução do phenomeno historico e cultural, até a constituição definitiva da Egreja—reveste elle, no encanto, já de ha seculos, particularidades e aspectos differentes de povos para povos.

Foi talvez, comtudo, n'alguns pontos da França, como o Poitou e a Bretanha, na Hespanha e em Portugal que se lhe conservou mais viva a tradição.

Na Bretanha, por exemplo, o «fogo de S. João» ainda ha pouco envolvia grande interesse, sob o ponto de vista do caracter e dos costumes do povo.

Entre outras manifestações, communs a muitos povos, como os bailados e saltos das chammas pelos moços e moças, contava se a da «purificação dos rebanhos».

Os pastores, levando o gado até junto da fogueira, incitavam-no, cabeça por cabeça, a salvar em salto a labareda. Era uma fórma de benção pelo fogo.

—E a proposito, embora não tenha uma origem identica, quero notar o costume, subsistente n'alguns pontos do nosso paiz, de benzer os gados tambem por esta epoca do anno.

E' particularmente curiosa a usança dos pastores de S. Romão e outras terras proximas, nas faldas da Estrella.

Ao conduzirem os gados para o alto da serra, por estes dias de S. João e S. Pedro, param a meia encosta, na «Senhora do Desterro», onde cada rebanho dá tres voltas á Ermida.

Por terras de Hespanha, a noite de S João é tambem celebrada a fogos e cantares: é o «magrajan», que os arabes chamaram «mihargan», e cuja analogia com o termo hespanhol fará crer que os da Peninsula adoptaram a designação os invasores infieis para indicar um costume e culto proprio.

Em Portugal, a noite de S. João alguma coisa tinha e tem de singular. E' d'um candido sabor a superstição e a feitiços, provincias fóra, no meio do muito que ao amor é pedido e dado; envolve tudo e todos n'uma sensualidade carinhosa, que mais agudos torna, onde os haja, os espinhos dos ciumes e rivalidades, e que se desgarra em cantigas, tão tecidos de saudade como de desejo.

Vae tudo n'uma folia, mas onde correm suspiros. E tanta folia e ternura—sómente poderá moderal-as, depois da noite ardente a agua das fontes milagrosas, e orvalho da manhã santa—remoçador de velhos e alindador de moços. Só os cravos, dados e recebidos, irão ainda fazer recordar amores e fazer recordar tristezas tambem, a moças e rapazes, depois de separados; que são flores embruxadas —estes cravos portuguezes: teem no aroma, festivo e fresco, um que de excessivo e alvoroçador; ao cheiral-os, pensa a gente, ao mesmo tempo, em cantigas, em beijos vermelhos, em zêlos mortaes, e em lagrimas proximas.

Mas até que a manhã venha rompendo—ainda por aldeias, burgos e logares se irão queimando alcaxofras, apanhando hervas mysticas, bebendo gotinhas d'agua em sete fontes—tudo por cuidados e esperanças de amores. Nem que o solsticio do verão já trouxesse no ar uma embriaguez de vindima traiçoeira, propicia aos abraços; nem que o santo e hirsuto Precursor antes viesse derramar pela terra em aroma de prophecia adonisiaca.

No meu burgo, com as lindas vozes que havia, echos de bairros velhos, e sombras de arvoredos para a visita longinqua das fontes santas, tambem tudo, pelo S. João, eram cantigas bailadas e ruidos de violas mas cantigas, que morreram, e ruidos de violas, que ninguem mais tornou a ouvir.

O que hoje se ouve... era melhor que não se ouvisse...

Manuel da Silva Gayo.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Segunda, 24—D. Anna Julia Peres Cruz, Francisco Gomes Sanches, Alexandre de Sousa Figueiredo.

Terça, 25—Pedro Fernandes Alvares.

Quarta, 26—José Nunes de Faria.

Sexta, 28—Prior Romão Antonio Vaz, José Frederico Guilherme d'Almeida Cruz, conselheiro Alvaro Ferreira.

Sabbado, 29—D Anna Vellozo Monteiro, D. Maria das Dores Inglez Brito Fernandes, D. Leonilla Sá, Paulo Pinto.

*

Regressaram de Lisboa no domingo os srs. commendador João Possidonio Guerreiro e João Fernandes Cruz.

*

Na manhã de terça feira chegou a esta cidade o sr. dr. Antonio Marques da Costa, major medico do exercito. Partiu n'esse mesmo dia para Villa Real de Santo Antonio.

*

Acompanhado de suas filhas esteve em Tavira na tarde de terça feira o grande industrial algarvio sr. João Antonio Judice Fialho.

*

Após alguns dias de demora n'esta cidade retirou na quarta feira para Martim Longo o nosso estimavel amigo sr. Maneel Centeno, honrado commerciante e importante influente politico na freguezia de Alcoutim.

*

Tem passado mais incommodado dos seus soffrimentos o sr. Francisco Rodrigues Centeno, considerado professor official da freguezia de Santa Maria d'esta cidade.

*

Esteve ante-hontem n'esta cidade o sr. José Bivar, agronomo d'este districto.

*

Regressou a esta cidade o tenente coronel sr. José Henriques da Cruz.

*

Partiu para Lisboa o general sr. José de Sousa Alves.

*

Retirou para Lisboa, bastante incommodado de saude, o sr. Adalberto Medeiros, capitão do porto

*

Regressaram a Tavira os srs. coronel Marinho e major Braziel.

*

Retira brevemente para Elvas o sr. tenente coronel Mimoso.

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio de 15 a 21 de junho

Abobora — 71 atuns, 36 atuarros, 832$250 réis.

Medo das Cascas—3 atuns, réis 30$750.

Barril—52 atuns, 35 atuarros, 560$831 réis.

Livramento—17 atuns, 27 atuarros, 260$708 réis.

Bias—20 atuns, 17 atuarros, 45 cachoretas, 237$083.

Ramalhete—71 atuns, 59 atuarros, 1 cachoreta, 909$248 réis.

Medo Branco — 47 atuns, 35 atuarros, 386$540 réis.

Forte Novo—20 atuarros, réis 100$000.

Olhos d'Agua—7 atuns, 30 atuarros, 171$666.

Atalaya—245 atuns, 69 atuarros, 2:533$415 réis.

Total: 533 atuns, 326 atuarros, 46 cachoretas, no valor de 6:022$491.

PESCARIAS

Pelo governo civil d'este districto foi concedida licença aos srs. Luiz Augusto Mascarenhas, Francisco Fernandes Pereira e Luiz Ramalho Ortigão para estabelecerem uma fabrica de conserva de peixe em Albufeira.

FESTAS A S. JOÃO E S. PEDRO

Nas noites de hoje e amanhã ha arraial de S. João nos mastros da Alagôa e Corredoura, tocando no primeiro os *Namarraes* e no segundo os *Limpinhos*.

Tambem nas noites de vespera e dia de S. Pedro haverá arraial nos referidos mastros e na tarde de 29 cocanha no rio d'esta cidade promovida pela commissão do mastro da Alagoa.

VENDE-SE

Um armazam situado na Travessa do Buraco, d'esta cidade, proprio para adega, pipas de diversas capacidades e alguns pertences d'adega.

Quem pretender dirija-se ao procurador Parreira, em Tavira. 73

S. JOÃO

As cantigas dos ranchos alegres andam, por entre festas, celebrando o Santo da grande voga popular. E' ainda, apesar da urbanisação de que se tomaram em geral as nossas commemorações do povo, o festejo de mais puro caracter antigo, revivendo n'uma doce simpatia os encantos da velha e poetica tradição. Todo esse entoar de regosijo que, entre musicas e fógos, saúda o Precursor, conserva mesmo na toada e na intenção ora mistica ora esturdia dos nossos cantares, o tom de amorosidade e de crença, o tanto de lirico e de patusco que foi nos remotos tempos a alegria da noite de S. João.

Perderam-se, de certo, com as transformações da moda e com o enfraquecimento das superstições, essas siglas de misterio, a expressão simbolica de que se rodeava a solemnidade popularissima d'hoje.

A alma commum, já menos crendeira, desfez-se d'allegorias enigmaticas, de praticas que tinham, no encanto do quadro pittoresco em que se desenhavam, notas d'uma candura toda poesia. O sentimento amoroso já não continua os expedientes milagreiros dos outros tempos e não vai no condão maravilhoso d'esta noite procurar as revelações inaxplicaveis do coração, o adivinhamento assombroso da sorte. Acabaram as fantasias innocentes que sonhavam em ervinhas o secreto poder da felicidade e em feitiços e em magias, o signal do destino indefectivel.

Uma illustração maior do publico apagou a luz sobrenatural d'esses costumes. Pena foi que com os pormenores supersticiosos se sumissem tambem alguns dos mais bellos caracteres simbolicos da festa. No seu ritual primitivo, havia muito de delicioso devaneio e de suggestão imaginosa, que se desfez nas pretenções civilisadoras. Não é preciso ser muito velho para lembrar ainda as scenas admiraveis das fogueiras, com o doido frenezim da faulhagem subindo em espilros de fogo na noite quente, tendo ao redor o inquieto folgar das dansas e o capricho musical dos descantes. Isso perdeu se e com saudade. Na sua essencia exclusivamente popular, no tom inconfundivel de viva singeleza, esses fógos festivos caracterisavam esplendidamente a celebração do Santo que a religiosidade popular venera com a mais divertida das devoções. O clarão d'essas fogueiras servia para evocar em luz propria as innumeras lendas da noite de S. João—lendas de amor e de tragedia, o encanto luarado das suaves aventuras de coração e as catastrofes dos destino fatidicos. A crença popular, memorado inconscientemente o fenomeno natural, não separava da festa esse attributo de fogo que lá no alto mesmo consagrava o Precursor.

Oh! S. João, d'onde vindes,
Pela calma, sem chapeu?
—Venho de ver as fogueiras
Que me fizeram no céo.

O enthusiasmo dos novos, acceitou, afinal, as fórmas urbanas, de balões e fogo chinez, em detrimento da labareda antiga a allumiar singelamente as danças e as desgarradas. A mocidade de agora já não repelle o appello tradicional:

Vamos, raparigas todas.
Ao rosmaninho que cheira,
Na noite de S. João
A fazer uma fogueira.

Se a poesia conservou, nas suas innovações, o misto original de fé e de galatice. Essas cantigas, que por ahi correm ao gritar doido dos ranchos, mantém a alliança do mistico e do erotico, a devoção e amôr, este sobretudo, fia ideia remota que apresenta o Baptista patrocinando a causa gentil dos namorados.

O altar de S. João
E' um jardim de flores
Enfeitado pelas moças
Com sentido nos amores.

Por esse fluido de sobrenatural e de sentimentalidade, de misterio e de effusão carinhosa, se tornou a homenagem do Precursor a preferido da alma popular.

Por isso mesmo talvez se lhe não desbotou de todo o colorido de terno e quimerico que a fez a celebração mais pittoresca dos regosijos do nosso povo:

Té os moiros da Moirama
Festejam o S. João,
Quando os moiros o festejam
Que fará quem é cristão!

CARTA DE FARO

Como esta debilitado o lendario bom gosto dos farenses. Isso se viu bem nas duas noites em que no *1.º de Dezembro* se fizeram ouvir a soprano Carmen Romani e o tenor Marthi. Estes dois artistas de *bel canto* são o que de melhor tem surgido em Faro ha muitos annos—ninguem poderá dizer o contrario sem que a verdade falseie.

Pois bem! Esse publico exigente, esse publico sedento de bella musica e de bello canto que, a todo o instante e em todos os recantos, se derrete em lamurias por que o anciado ensejo se lhe não depara, agora que o acaso o favoreceu dando-lhe o *quantun* para o saciamento da ardencia apregoada das suas aspirações, repelle a dadiva do accaso, não acorrendo ao theatro. Deprehende-se, claro, a pureza dos Béras nessa sêde apregoada e n'essas aspirações lamurientas... Para os *raros* foram as duas audições de Romani e Marchi e esses *raros* não deram o seu tempo e o seu dinheiro por mal empregue. Foram deliciosos esses momentos, ouvindo os dois artistas em bellissimos trechos de Gounod, de Mascagni, de Tosti, acompanhados ao piano por Rebello Neves, outro de nós todos bem conhecido e que, n'essas noites, tanto lustrou o *trio* bem evidenciando as suas inegaveis e poderosas faculdades.

E porque o foram, os *raros* n'um calor desusado, mas justo, se não furtaram a uma verdadeira ovação que os tres artistas receberam e onde havia a ardencia da sinceridade, bem diversa das aspirações dos que em todos os recantos e a todo instante, se lamuriam e proclamam sequiosos da bella musica e do *bel canto*.

Ha muitos annos, repito, que no meio farense não surgem uns artistas lyricos que tão justas e tão boas impressões estheticas hajam deixado.

Aos *raros*, é claro! Porque a assistencia foi diminuta em ambas as noites, triste é confessal-o.

Confessar se deve tambem que, Carmen Romani e Marchi se acobertam sob este pseudonymo, por motivos imperiosos. Dizer aqui os verdadeiros nomes da soprano e do tenor seria faltar a um compromisso que como humildes obreiros da penna tomamos. Se o fizessemos o leitor, veria que os dois artistas são no mundo lyrico duas entidades de alto valor. Mas, com o seu authentico nome ou sob o *loup*, mostraram elles a sua intelligencia e os seus recursos não vulgares. Pois isso não bastou para os lamurientos, os amantes *béristas* da bella musica e do soberbo canto deixasse de esquivar se a admiral os.

Como está debilitado o lendario bom gosto dos farenses!

—Está de luto pelo fallecimento de sua estremecida mãe em Lavos, onde residia, o sr. José Joaquim da Trindade, digno sub-inspector d'este circulo escolar. Ao esclarecido funccionario o nosso pezame.

—Hospeda dos srs. condes do Cabo de Santa Maria, encontra-se n'esta cidade a sr.ª D. Anna da Cunha Netto, filha do nosso velho amigo sr. José Netto que por motivo de seu cargo official ha alguns annos fixou residencia em Albufeira.

—Voltamos a manifestar o desejo de que a paralysia que atacou as obras do novo edificio destinado ao lyceu não seja duradoura. Deus o queira!

—Por motivo de serviço partiu para Portimão o nosso amigo sr. Augusto Jayme Barroso da Veiga, aspirante aduaneiro.

—Na terça feira em que passou mais um anniversario natalicio do sr. D. Antonio Mendes Bello, accorreram ao paço episcopal a cumprimentar o respeitavel antistete alem de muitos ecclesiasticos, muitas pessoas das diversas gerarchias sociaes.

—Insistimos em chamar a attenção da competente auctoridade para facto de serem expostos á venda, nos mercados respectivos, fructos em incompleto estado de maturação e peixe em nocivas condições para o consumo.

Dr. Duarte Sereno

Requereu auctorisação para gosar 30 dias de licença anterior o sr. dr. João Duarte Sereno, muito considerado juiz de direito d'esta comarca.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O OCCIDENTE

O n.º 1024 do *Occidente*, que recebemos, é interessantissimo em sus gravuras de palpitante actualidade. Na primeira pagina apresenta uma esplendida gravura do baptisado, do Principe de Asturias, herdeiro do trono de Espanha, na Capella do palacio real de Madrid, com o retrato da rainha D. Victoria. Abertura da Estancia de Aguas de Entre-os Rios, com sete gravuras das mais lindas paisagens d'esta estancia e os retratos do dr. Albino Baptista, director da Empreza. Monumento ao dr. Francisco Barahona, em Evora, com os retratos dos auctores Alfredo da Costa Campos, architecto, e Simões de Almeida Sobrinho, esculptor. Uma vista do Jardim de Evora onde vai ser collocado o monumento. Medalha de oiro oferecida ao Dr. Bombarda por uma commissão de medicos. Projecto de cadeia para a Villa de Cintra, por Adães Bermudes.

Collaboração litteraria de: D. João da Camara, Alexandre Fontes, José Boavida Portugal, D. Francisco de Noronha, Caetano Alberto, etc.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Publicou-se o n.º 246.

Summario: Historia dos Estados Unidos da America, Poesia, Perguntas e respostas, Artes applicadas, Estatistica, Portugal pittoresco, Contos e novellas, Revista scientifica, Usos e Costumes, Sport, Religião, Notas a lapis, Hygiene de toilette, Portugal colonial, Conhecimentos uteis, Mosaico, Contos mudos, Architectura moderna, Hygiene, Culinaria, Secção recreativa, Pensamentos, ditos e sentenças, Anecdotas, Predicções astrologicas.

D'esta Revista continua saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Enviam se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ALMA FEMININA

Pode sem lisonja dizer-se que esta revista é uma das que maior interesse está despertando no mundo femino.

Os seus artigos de propaganda dos direitos da mulher, teem sempre uma forma suave, sem exaggeros nem exaltações.

A sua redacção composta de senhoras cujos nomes são bastante conhecidos no mundo das lettras, dá-lhe todo o encanto e perfume que sempre sabe fazer emanar de si o espirito feminino. O numero que acaba de ser publicado insere os retratos das sr.as D. Claudia de Campos e Condessa de Taboeiro, uma bella poesia inedita do distincto poeta Sr. Manuel Duarte de Almeida e entre outros originaes tambem ineditos, um interessante artigo scientifico da doutora Sr.ª D. Domitilla de Carvalho.

Como se vê, pelo extracto do sumrio, esta revista é uma das de maior interesse e que com mais justiça merece a preferencia das senhoras.

CARTA DE LOULÉ

Realisou-se no dia 9 do corrente, na egreja parochial de São Clemente d'esta villa, a festividade da primeira communhão, a 74 creanças de ambos os sexos e encerramento do Mez de Maria.

Foi a primeira vez a que assisti a um acto de tal natureza, e confesso que sobremaneira me emocionou.

As creancinhas, esses botões de rosa cujo perfume enebria e põem sempre nos actos a que assistem, tons extraordinarios, dão-lhes aspectos sobrenaturaes, como que recordam scenas celestiaes, visões de anjos e archanjos, cherubins e seraphins..

E aquelles seus cantares poeticos, que n'esse dia ouvi, evolando-se ao ceu, como rolos d'incenso; aquellas suas vestes tão alvas, como o jaspe; aquellas suas cerimonias a um tempo tão singelas e tão doentes; aquelle baixar de cabeças; aquelle murmurar de preces .. ah! as creancinhas, não ha duvida, commovem, sensibisam fortemente as nossas almas, deixando-nos presos d'um affecto sem limite e d'uma ternura sem igual.

Ah! A Egreja, a perceptora da mocidade, a guia das gerações tem ensinos admiraveis!

E quando comparo a sublimidade d'esses ensinos, d'esses principios educativos, com as doutrinas que os iconoclastas espalham, os ensinamentos que apregôam, quando vejo d'um lado um bando de creanças que entôa canções, emballado no regaço de sua mãe, e que aprende ahi a lição para a vida, a pratica da virtude; e do outro lado a miseria e a infamia, a sociedade a ensinar a ignominia,—eu não posso callar admiração que no meu espirito deixa vinculado o ideial do christianismo.

Ah! tem ensinos admiraveis a Egreja? E' tão prodiga em affectos para espiritos, deixa nos tão docemente recortados no seu berço de amor..

A festividade a que venho referir me chamou a attenção de todos os louletanos e bastante povo dos arredores, trazendo n'esse dia á velha matriz muitos centenares de pessoas

Tambem não faltou o brilho a esses actos, tendo occasiões que posso, sem duvida, appellidar de imponentes.

*

Antes de principiar a missa as crianças percorreram a Egreja até ao baptisterio, sempre cantando bellos versos. N'essa occasião fallou de pulpito o rev. Joaquim Guerreiro, lembrando as cerimonias do baptismo e os deveres dos christãos, a necessidade da virtude da fé e ainda sobre a contricção. Esse seu discurso, repassado de sentimento christão, foi interrompido pelas creanças que umas vezes cantaram estrophes apropriadas e outras pediram perdão de suas faltas a seus paes, uns aos outros e ao seu parocho.

Seguiu-se a missa e a communhão ás creanças. Este ultimo acto foi empolgante, por vezes houve lagrimas nos olhos da assistencia.

As crianças recebiam a Hostia Sacratissima e cantavam um hymno bello e enthusiasta, emquanto iam sendo coroadas de rosas brancas por dois dos seus semelhantes, ainda mais pequeninos, vestidos *d'anjos*.

Approximaram-se do altar duas a duas, com aprumo e signaes de commoção.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o reverendo Romão Vaz, velho ornamento da tribuna algarvia, dissertando sobre a educação da mulher em face dos principios christãos. Foi escutado com muito agrado, a todos legando uma optima impressão.

Terminado o acto da manhã foram distribuidos ás creanças pasteis e vinhos finos.

A' tarde, pelas seis horas, organisou-se a procissão que foi concorridissima, formado alas, alem de cento e dez creanças, duas confrarias muito bem representadas. Ao pallio pegaram diversos turnos, compostos dos principaes cavalheiros d'esta villa.

A phylarmonica *Marçal Pacheco* tocou boas marchas.

Recolhido o cortejo, apóz o trajecto pelas ruas do costume onde havia bastante povo, foi feita a consagração á Virgem Maria. Subiu, então, á tribuna o reverendo conego Nogueira que é, sem deslustre para qualquer pessôa, a principal figura da oratoria algarvia. O illustre ecclesiaslico fallou cerca de uma hora sobre o culto da Virgem Maria. Artista da palavra e da eloquencia prendeu o auditorio durante todo o tempo do seu discurso, produzindo uma obra magistral.

Por fim foi feita distribuição de medalhas, registros, livros e cathecismos ás creanças.

E assim terminou esta festa tão sympathica e tão commevedora. Tarde, bem tarde se apagará do espirito e recordação d'esta festividade tão imponente.

Nada mais me resta do que felicitar o clero da freguezia pele resultado dos seus trabalhos e incital-o a que sempre continue a dar aos fieis dias como este. Sim, é assim que as magnificencias do culto podem transluzir em toda a pujança deixando presos de admiração e respeito as intolligencias e os corações.

Raul d'Oliveira.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio	480	14	litros
Cevada	300	»	»
Chícharos	540	18	»
Favas	600	»	»
Feijão branco	1$200	»	»
Grão	1$300	»	»
Milho de regadio	440	»	»
Milho de sequeiro	400	»	»
Trigo broeiro	600	14	»
Trigo rijo	660	»	»
Sal	50	»	»
Batata	280	15	kilos
Azeite	2$400	10	litros
Aguardente	1$800	»	»
Vinagre	280	»	»
Vinho	450	»	»

Vide annuncio das aguas de Pedras Salgadas.

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio, a requerimento de José Francisco Travassos Neves, viuvo, maior, proprietario, morador n'esta cidade, se processam uns autos civeis d'acção com processo especial pelos quaes o requerente pretende se proceda á demarcação pelo lado do norte d'uma sua propriedade no sitio da Fonte Salgada; freguezia de Santa Maria d'esta referida cidade, descripta sob o n.º 82 a fl. 42 v. do livro B 1.º da conservatoria d'esta dita comarca, por isso que pelo mesmo lado do norte não existe marco algum, achando se comprehendidos os limites da propriedade por osse lado com os predios limitrophes pertencentes a Manoel Affonso, Domingues Gonçalves, Antonio Pereira e Francisco Pereira, todos casados, moradores no Curral dos Boeiros, da mencionada freguezia de Santa Maria, e outros. Pelos mesmos autos correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os incertos que se julguem com direito na causa, e os senhorios directos do dito predio, herdeiros do Visconde da Capelinha, para na 2.ª audiencia d'este juizo posterior ao praso dos editos verem accusar a citação e louvarem se, com o supplicante e com os supplicados que ficam indicados e suas mulheres, em pontos que procedam em vistoria á demarcação do dito predio pelo lado do norte, em conformidade dos titulos relativos que cada um dos interessados deverá apresentar na mesma audiencia, sob pena de revelia.

Declara-se que as audiencias d'este juizo se fazem em todas as segundas e quintas feiras, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na ladeira da Fonte, d'esta cidade, não sendo aquelles dias feriados ou santificados por que no ultimo caso teem logar nos dias seguintes.

Tavira, 8 de junho de 1907.

Verifiquei:—*J. Sereno.*

O escrivão do 2.º officio,

Arthur Neves Raphael. 76

FORA COM A ESCROFULA!

EDUARDO COSTA

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12,
12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de ter tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendo aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da **Emulsão de Scott**, que lhe falculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a efficacia d'esses mesmes materiaes.

Porém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

é necessario verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*. Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinaes contidas na Emulsão de Scott.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

1.° ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 7 do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta de José Joaquim de Sant'Anna, viuvo, proprietario e alfaiate, na rua Nova Grande, d'esta cidade, se ha de proceder á almoeda dos bens arrolados e arrecadados, que ficaram por fallecimento de Virginia Ulinda d'Araujo, moradora que foi na dita rua Nova Grande, postos em praça pelo valor da avaliação. Nos termos do artigo 844 do Codigo do Proceso Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 14 de junho de 1907.

Verifiquei:—*J. Sereno.*

O escrivão do 2.° officio,
Arthur Neves Raphael. 75

Casas

Vende se uma morada de casas terreas na rua do Rei d'esta cidade, que pertenciam ao fallecido José Manoel Tarrana.

Constam de quatro compartimentos, quintal e poço d'agua.

Trata-se com Joaquim do Carmo Palma, de Tavira. 70

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua Ferreira Netto, 31, 1.°
42 FARO

Escola de Alumnos Marinheiros de Faro, a bordo da Corveta "Duque de Palmella."

Concursos para a admissão de alumnos

PELO presente se faz publico que vae haver admissão de alumnos marinheiros para frequentar a escola estabelecida em Faro, a bordo da Corveta «Duque de Palmella» devendo o anno lectivo começar em 1 de outubro do corrente anno.

Os requerimentos de paes ou mães, tutores ou quem suas vezes fizer, dos candidatos, solicitando a admissão na referida escola, devem ser dirigidos a Sua Magestade, feitos em papel sellado e entregues até 31 de agosto proximo, na administração do bairro ou concelho onde residirem os candidatos ou directamente ao commandante do navio escola (artigos 33.° e 37.° do Regulamento de 19 de fevereiro de 1886) acompanhados dos seguintes documentos.

1.° Certidão de edade pela qual se prove que o candidato não tem menos de dezesseis annos nem mais de dezoito no dia 1 de outubro d'este anno.

2.° Auctorisação de pae ou mãe, tutor ou quem suas vezes fizer, do candidato, que constitua obrigação do candidato servir a bordo dos navios do Estado como praças de marinhagem ou em qualquer das outras classes effectivas da armada pelo tempo de oito annos, a contar da data em que assentar praça no Corpo de Marinheiros da armada, se o candidato for admittido como alumno marinheiro.

3.° Attestado pelo qual prove saber ler, escrever e contar.

4.° Attestado medico pelo qual prove que é robusto, não soffre molestia contagiosa e é vaccinado.

Todos os documentos devem ser conhecidos por notario publico, quando não tiverem o sêllo das estações por onde forem passados.

Os candidatos devem ter pelo menos 1m,48 de altura.

Alem dos documentos acima mencionados podem os requerentes juntar todos aquelles que importam preferencia para a admissão.

As condicões de preferencia são:

1.° Os filhos de praças effectivas da armada.

2.° Os filhos de praças de pret do exercito.

3.° Os orphãos e desamparados de pae ou mãe.

4.° Os filhos de individuos de profissão maritima.

5.° Os que provem a sua pobreza.

Em igualdade de circumstancias:

1.° Os que tiverem melhores habilitações litterarias.

2.° Os mais velhos.

Os candidatos que forem apurados pela junta de saude escolar serão matriculados na escola e desde essa data teem direito a uma ração diaria de generos distribuidos em tres refeições, conforme a respectiva tabella regulamentar e ao vencimento mensal de 3$000 réis, cativas de descontos para fardamentos e tratamento nos hospitaes.

Fornece mais o estado a cada alumno uma cama completa composta de maca, colchão, travesseiro e uma mochila.

Os alumnos marinheiros que forem alistados no Corpo de Marinheiros, tendo obtido aprovação no exame final na respectiva escola, preferem sempre, em igualdade de circumstancias, a quasquer outras praças para a promoção á classe superior, e bem assim preferem a quaesquer outras praças ou individuos nos cursos abertos para a admissão de enfermeiros navaes, uma vez que satisfaçam ás condições especiaes que regulam a admissão a esta classe e que tenham servido como praças do corpo de marinheiros, pelo menos quatro annos.

Bordo da corveta «Duque de Palmella», Escola de Alumnos Marinheiros, surta em Faro, 27 de maio de 1907.

O commandante,
Antonio Torquato de Borja Araujo.
71

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, anneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relogios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relogios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario junior, & C.ª 805

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Antonio José Ramos

R. da Borda d'Agua d'Aguiar

TAVIRA

VENDE-SE n'este estabelecimento cimento estrangeiro e nacional, marca Bull-Dog, Portland Agua e Tejo, assim como madeiras de flandres e pinho, ferragens, tintas, papeis pintados para forrar casas, etc., tudo por preços reduzidos. 66

J. F. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, semeas, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro
Bivar, 58 a 64

52 FARO

2.° ANNUNCIO

NO processo de separação de pessoa e bens, que no juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.° officio, move D. Barbara Virginia de Mendonça, proprietaria, residente n'esta cidade, contra seu marido João Antonio Gomes, tambem proprietario, residente n'esta cidade, foi por sentença de 12 do corrente mez, homologada a deliberação do conselho de familia que auctorisou a separação das pessoas e bens dos referidos conjugues.

Tavira, 13 de junho de 1907.

Verifiquei:—*J. Sereno.*

O escrivão do 2.° Officio,
(73) *Arthur Neves Raphael.*

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PARIZ.

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no *Estabelecimento Hydrologico*, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithia se urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphoticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *Agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de *Pedras Salgadas* vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.°

Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O *Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas*, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—*Grande Hotel* e *Hotel do Avellames*. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento. 54

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

JULIO DINIZ:

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

GRANDE EDIÇÃO DE LUXO

Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) **Faro**

CASA

Vende-se uma no sitio da Egreja, freguezia da Conceição, que foi propriedade de Domingos de Ruba.

Trata-se com João Antonio Paheco de Santa Catharina. 72